

Governo anuncia estratégia contra inflação

■ Para evitar alta do índice, o jeito é equilibrar tarifas e salários, pressionar os agentes econômicos e usar os estoques reguladores

Brasília — Josemar Gonçalves

BRASÍLIA — O governo já definiu a estratégia que adotará até o fim do ano para evitar uma aceleração maior da inflação, enquanto não consegue a aprovação, pelo Congresso, do Orçamento de 1994, das reformas fiscal e tributária e da ampliação da privatização. Segundo o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Winston Fritsch, esta estratégia se baseia em quatro pontos: reajuste dos preços públicos pela média da inflação; correção de salários em 10 pontos percentuais abaixo da inflação; reversão de expectativas inflacionárias, através de constantes conversas com os agentes econômicos; e utilização dos estoques reguladores para evitar especulação com alimentos.

Sua expectativa é a de que até outubro haja pequena elevação da inflação — que chamou de *caroço* — em decorrência da entressafra agrícola e da pressão sobre os preços causada pelos reajustes das tarifas públicas. Fritsch disse que a partir de outubro esses dois fatores de forte pressão inflacionária não mais existirão, o que dará condições para uma estabilização da taxa.

Dezembro — “O máximo que posso prometer é um presente de Natal”, disse ele, ao mostrar sua expectativa de uma leve retração da inflação no fim do ano.

“Nosso modo de combate à inflação é atacar os desequilíbrios e, a partir daí, adotar medidas pontuais.” Segundo ele, essas medidas só poderão ser adotadas depois que todo o processo de ajuste fiscal estiver concluído. Em tom pausado e firme, acompanhado de forte batida com o punho na mesa, assegurou: “Eu não vou desindexar a economia enquanto não atacar os fundamentos da inflação. Isso está descartado.”

Fritsch lamentou o aparecimento de notícias anunciando choques. Seu raciocínio é que essas notícias aparecem no momento em que a elite, que é protegida da inflação com moeda indexada, começa a sentir atingida no momento em que vislumbra mudanças. “Aí aparece a demanda por um choque”, diagnosticou.



Fritsch, esperando o Congresso: “Só prometo um presente de Natal”

A condição essencial

Winston Fritsch definiu ontem como condição essencial para o combate à inflação a formação de uma base para sustentação política do governo no Congresso. O objetivo é garantir a aprovação do ajuste fiscal, com a aprovação do Orçamento de 1994 e da revisão constitucional. A estratégia, segundo Fritsch, será conseguir já na votação do regimento da revisão constitucional, que sejam colocados como prioritários os pontos que o governo quer (reforma da Previdência Social, reforma tributária e competências concorrentes com os estados e municípios). “Sem a revisão desses pontos, será difícil não termos hiperinflação”, advertiu.

A articulação do governo para a formação dessa base política está sendo conduzida, na área econômica, pelo próprio ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. Fritsch acha que a base pode ser formada por três partidos: PMDB, PSDB e PFL. Ele negou a existência de um prazo que estaria sendo exigido pelo líder do PMDB, deputado Genebaldo Correia. “Notei o desconforto com uma inflação de 32%”, relatou o secretário sobre seu último encontro com Genebaldo.

Tanto Fritsch quanto seu adjunto, Gustavo Franco, fizeram questão de afastar qualquer idéia de combate à inflação através de medidas de impacto. “Nós já esta-

mos adotando medidas muito duras”, disse Fritsch, referindo-se à elaboração do Orçamento bastante restrito, da reestruturação das contas do Tesouro e Banco Central (a abertura da *caixa preta*) e aceleração da privatização de empresas estatais. “O que a gente promete é uma operação com pouca cirurgia mas que deve curar. É mais fácil a adoção de um anestésico sem operação. Só que, quando acaba o efeito, está igual ou pior que antes”.

O secretário acredita que há espaço para articulação política com a votação pelo Congresso da medida provisória que estabeleceu regras salariais. “Acabou o período de turbulência. O segundo tempo da briga começa agora”, disse. Para ele, a guerra estará pedida se, no fim de dezembro, a equipe olhar para trás e vir que não conseguiu a aprovação do Orçamento, a ampliação da privatização e a reforma fiscal e tributária. Winston Fritsch afirma que o tempo para ajustar as contas públicas é agora. “Se não fizermos esse ajuste agora, perdemos a oportunidade de controlar a inflação nos próximos dois anos”, afirmou. Ele definiu como “fundamentalista” a estratégia de combate à inflação cuja preocupação é atacar as causas e fundamentos. O secretário tornou a lembrar políticas de estabilização que não deram certo.